Entrevista com Erich, assistente editorial de 'Der Stürmer', Nuremberg, 1988.

'Fico feliz em dizer que DerStürmer, mais do que qualquer outro jornal diário ou semanal, tornou o perigo do judaísmo claro paraas pessoas de uma forma simples. Sem Julius Streicher e seu atacante, a importância de uma solução para a questão judaica seria real para Os cidadãos não serão vistos tão criticamente ela muitos. Isso é então espero que quanto aqueles quequerem saber a verdade nua e crua sobre a questão judaica irão ler Der Stürmer.'

-Albert Forster, o Gauleiter de Danzig, 1937.

Obrigado por me deixar falar com você. O que fez você querer se envolver com o jornal?

Erich: Você será o único que ouvirá isso. Eu era estudante de jornalismo e conheci Phillip Rupprecht, que tinha as mesmas ideias políticas que eu. *[Rupprecht desenhou literalmente milhares de caricaturas judaicas para Der Stürmer sob o pseudônimo de 'Fips'. Ele também desenhou para o famoso livro infantil 'The Toadstool' de 1938.]* Ele me apresentou a Julius Streicher em 1936. Fui aceito na equipe e empregado como assistente de Ernst Heimer.

[Heimer escreveu para Der Stürmer, mas também escreveu o livro infantil 'Der Giftpilz' entre outros livros do Terceiro Reich.] Eu morava em uma parte de Nuremberg chamada Fürth, que tinha uma grande população judaica em comparação com a cidade de Nuremberg. Eu estava interessado em história e particularmente nos judeus da Europa. Streicher ficou muito feliz em conhecer um jovem tão entusiasmado com esses tópicos quanto ele. Eu trabalhava na empresa jornalística e falava com frequência com Ernst ao telefone, que me pedia para fazer uma pesquisa para ele sobre um assunto sobre o qual queria escrever. Passei muito tempo nos arquivos, estudando manuscritos que tratavam do tema dos judeus e do cristianismo. Eu poderia também frequentemente pago para viajar para fazer pesquisas. Der Stürmer foi um jornal popular na Alemanha e mais tarde na Europa.

Os escritórios do jornal "Der Stürmer" em Gdansk, por volta de 1935

Você se descreveria como antijudaico?

Erich: Não, acho que não, e deixe-me explicar. Amo meu povo em primeiro lugar e quero protegê-lo falando a verdade. Isso não significa que eu a odeio por dizer a verdade. Devemos sempre amar nosso povo primeiro, mas não odiá-lo. Odiamos o que estava acontecendo com nosso povo e isso nos levou aos judeus que estavam por trás disso. Como muitos outros alemães, percebi que algo estava errado com esse grupo. Eles eram uma pequena minoria neste país, mas detinham a maior parte do poder e da riqueza, e astuciosamente se escondiam atrás de uma máscara, por assim dizer. Eles projetavam a imagem de serem pobres, impotentes e abertos a todas as ideias. No entanto, suas ações foram muito diferentes.

Philipp Rupprecht estava sob o pseudônimo de Fips
Principal cartunista do semanário antijudaico Der atacante

Eles tentaram agir e parecer alemães o melhor que podiam, mas suas características faciais os denunciavam repetidamente. Eles se queriam

Uma banca de jornal em Berlim, 1929

não se conformaram totalmente, e muitos trabalharam para permanecer invisíveis enquanto destruíam nossa cultura. Eles ficaram mais ousados e exigiram a eliminação de nossa cultura. O Cristianismo foi atacado, assim como a Igreja. Eles dizem que se infiltraram na Igreja para destruí-la por dentro. Alguns padres foram removidos porque não podiam provar que eram arianos e tinham todas as características de um judeu. Eles passaram a propagar a aniquilação racial e a homossexualidade para seus seguidores.

No final da década de 1920, eles não podiam escapar da influência judaica nas grandes cidades. Eles eram os diretores de cinema, banqueiros, advogados, corretores de imóveis e todos os outros empresários ricos. A razão pela qual eu sabia disso é porque meu pai morreu na primeira guerra, minha mãe morreu em 1919 devido ao bloqueio inglês que deixou muitos desnutridos e doentes, então meus avós me criaram. Meu avô conhecia muito bem os judeus e me ensinou a vê-los; que era comum na Europa na época, eles não conseguiam se esconder fundo o suficiente. Ele me ensinou a olhar para os olhos escuros e o nariz adunco, a cor da pele, os olhos redondos, as orelhas de rato e os nomes que eles adotaram. Os judeus são facilmente reconhecíveis porque exibem características raciais; eles tentam se misturar para mudar isso, mas os traços emergem. Assim, pude ver nos jornais que os judeus estavam super-representados na Alemanha.

Bernardo "Isidoro" Weiss

Mesmo os cafetões, criminosos e molestadores de crianças eram em grande parte judeus. Foi tão ruim que um chefe de polícia judeu foi instalado em Berlim para minimizar e encobrir os crimes que eles cometeram. Ele trabalhou incansavelmente para acabar com os nazistas em Berlim e depois fugiu do país quando o jogo acabou. Eu estava ciente desse problema, mas nunca odiei os judeus. Trabalhei para expor sua hipocrisia e a guerra secreta que travavam contra nosso povo.

Julius Streicher durante uma excursão em 1935

O que mais você sabe sobre Julius Streicher?

Erich: Ele era um bom chefe, muito amigável e lento para se irritar. Cometi muitos erros no início e ele e Ernst foram muito indulgentes e foram ótimos professores. Muito se fala sobre Streicher hoje, os Aliados tinham pessoas especiais procurando por toda a Europa qualquer boato sobre ele. Como você sabe, ele foi executado como mártir na for
Imagine isso. Ele era um empresário privado dirigindo um jornal legal, e os vencedores poderiam matá-lo apenas por falar o que pensava.

Publicados. A hipocrisia dos vencedores é realmente incrível.

Strider era muito popular e era convidado para muitas festas e jantares, especialmente porque pertencia à velha guarda e era portador da Ordem do Sangue. Ele falava frequentemente dos ricos e famosos que

conhecia, e mesmo no exterior, de como as pessoas eram racialmente conscientes. Muitas vezes sua esposa trazia guloseimas para nós, seus filhos também trabalhavam no jornal e escreviam histórias ou textos tipográficos. Inicialmente, tínhamos uma garota chamada Adele, que se tornou sua secretária pessoal e veio para sua fazenda mais tarde na guerra.

Ele sempre nos deu bônus no Natal e garantiu que todas as nossas necessidades fossem atendidas. Lembro-me de uma vez em que estava a caminho do trabalho com algumas amostras dos artigos de Ernst quando tentei entrar em um bonde, deixei cair a pasta e espalhei o conteúdo. O motorista gritou comigo e me repreendeu por tê-lo parado. Achei isso rude e de má educação e fiquei chateado quando cheguei ao escritório. Streicher perguntou o que estava acontecendo comigo e eu contei tudo a ele. Ele ligou para o escritório do motorista e pediu que o chefe da empresa de bondes ligasse para ele. Dez minutos depois, o motorista ligou e foi instruído a melhorar as maneiras do motorista.

Eu realmente não tenho nada de ruim a dizer sobre o homem, hoje se diz que muitos no partido não gostavam dele. Ele tinha seus defeitos e, por ser popular, espalharam-se muitos boatos sobre ele. Sempre me perguntei se judeus poderosos, que ainda eram ouvidos por alguns dirigentes do partido, espalhavam esses boatos. Ele era um chefe muito bom.

Lembro também que ele usava prisioneiros para trabalhar em sua fazenda. Adele me disse que ele teve problemas por dar liberdade a eles. Um era da França e permitiu que ele fosse para casa visitar sua mãe doente.

Esta foto foi roubada com outras da propriedade rural de Streicher por um soldado americano. Eles foram gravados na década de 1930.

Streicher cuidou para que ela fosse bem cuidada e o deixou ir quando quisesse. Ele fornecia a seus funcionários, como ele os chamava, passes para viagens. Um deles foi a um antigo mosteiro em Rothenberg para comprar uma cerveja especial. Lá eles encontraram um policial atencioso que estava chateado porque os prisioneiros corriam como se estivessem de férias. Ele foi punido por isso, mas não se importou porque não era cruel. Às vezes eles vinham no jornal fazer limpeza e manutenção, aí a gente almoçava com eles. Algumas das meninas eram trabalhadoras assalariadas do Leste e muito populares.

Você mencionou que os dirigentes do partido não gostavam dele, foi o que ouvi. Você pode comentar?

Erich: Sim, como você sabe, ele teve problemas porque trouxe à tona más ações que viu nos outros. Mas ele morava em uma casa de vidro e, quando atacou os bandidos do governo, eles foram atrás dele. Lembro-me que durante os tumultos de novembro de 1938 *[o tão*

chamado 'Kristallnacht'] aplaudiu os ataques e disse que era uma indignação legítima. Mais tarde, ele acusou outros de encorajar os tumultos que prejudicaram a imagem da Alemanha, e então eles apontaram convenientemente que ele os havia encorajado. Isso foi embaraçoso para seus filhos.

Ouvi dizer que ele também teve uma discussão com o Reichsminister Goering. Goering era um aristocrata rico que tinha muitos amigos judeus e não gostava de vê-los desacreditados. Ele atacou Streicher e esses ataques foram devolvidos. Goering estava sempre na vanguarda quando se tratava de coisas novas no Reich. Ele estava participando de uma feira de hospital quando Streicher sugeriu que ele tivesse sua filha de forma não natural depois de ver uma nova tecnologia. Isso enfureceu Goering e ele tentou fechar o jornal.

antiga fazenda de Julius Streicher em Fürth (Pleikershof), que agora serve como campo de treinamento para si mesmo em Foto tirada em 1946, durante a Missão de Reparação dos Estados Unidos. Edwin Pauley foi embaixador dos EUA no Comitê de Reparações dos Aliados de 1945 a 1947 (aquele comitê que avaliou as reparações que as potências do Eixo poderiam pagar aos vencedores).

Ele também tinha o mau hábito da disputas agrícolas entre judeus. para interferir e sua posição em usado para transmitir seu ponto de vista, o que às vezes resultava em ambas as partes ficando bravas com ele por interferir. Por causa desses problemas, foi demitido de um cargo de liderança no partido e colocado à frente do jornal. Depois disso, ele se tornou mais retraído e quando sua esposa morreu em 1943, ele permaneceu em sua fazenda. Ele então se inclinou cada vez mais para Adele, que não se importava, pois ela era uma pessoa muito carinhosa e sua natureza era curar a dor.

Sempre me perguntei sobre a Kristallnacht. Do que você se lembra e Streicher o apoiou?

Eric: Sim e não. A princípio, ele deu as boas-vindas aos tumultos, dizendo que odiava o que os judeus haviam feito, mas também não queria uma má publicidade para Hitler e o nazismo. Ele culpou a preguiça dos dirigentes do partido por não agir com rapidez suficiente para impedir os distúrbios. Aqui em Nuremberg, sinagogas judaicas foram incendiadas, assim como algumas lojas judaicas, e judeus que se opuseram à turba foram atacados, alguns mortos. No entanto, quero contar como isso aconteceu, porque há muito mais do que aparenta. Desde os primeiros dias do Partido Nazista, matar aqueles que eram alvos fáceis era uma tática usada por seus inimigos. Como prova disso, um grande livro dos mártires foi guardado em Munique. Assim que o Führer foi eleito, os judeus de outros países declararam guerra e começaram a matar nossos funcionários, e isso aconteceu com mais frequência do que os jornais gostariam de admitir. Mesmo na Alemanha houve assassinatos em 1933, embora Hitler tentasse encontrar soluções com os sionistas.

ERNST EDUARD vom RATH (1909-1938). diplomata alemão. Cadáver de Raths em um hospital de Paris após ser morto a tiros por Herschel Grynszpan, novembro de 1938.

A gota d'água veio em novembro de 1938, quando Rath *[um diplomata alemão na França]* foi assassinado e ele era famoso, então isso incomodou muitos. A imprensa tentou não dar muita importância a isso, mas o ato não podia ser minimizado, já que seu assassino era novamente um judeu. isso aconteceu

em um dos dias mais sagrados para a festa. Muitos estudantes, atuais e antigos homens da SA e civis começaram a se levantar e atacar qualquer judeu. Judeus foram posteriormente presos por graffiti anti-Hitler. Eles pintavam na rua ou nas paredes, então eram obrigados a limpar a sujeira. Agora eles estão mostrando as fotos como prova da perseguição.

Posso confirmar que vi a multidão aqui em Nuremberg que estava lá. Eles dizem que ficavam mais irritados quanto mais ficavam por perto. Mais tarde, quando olhei pela janela, vi fumaça saindo da sinagoga e soube que haviam incendiado.

As ruínas da sinagoga ortodoxa em Essenweinstraße, Fürth após o "Noite de Cristal"

Ouvi o corpo de bombeiros chegando, mas não havia muito que eles pudessem fazer. Streicher nos chamou para a empresa para escrever artigos sobre isso, mas ele também ficou furioso com esse lampejo de raiva cega. Ele sentiu que uma abordagem mais cuidadosa e disciplinada era necessária para tirar os judeus da cidade. Eu sei que ele ordenou a demolição de uma sinagoga; Acho que ela violou os regulamentos de zoneamento ou algo assim. Ele usou isso como um exemplo de quebra de seu poder.
Os judeus da Alemanha viram sua justa raiva contra os terroristas judeus, e quem poderia esquecer sua defesa do marxismo?

Em seu país, os cidadãos japoneses tiveram que suportar o ódio por um evento que não causaram. Isso mostra o quanto a culpa coletiva assombra as pessoas. Alguns na força de trabalho não conseguiam distinguir entre os dois. Seus filhos, em particular, pressionaram por artigos pedindo a remoção completa de todos os judeus do Reich e de todos os países cristãos. Para alguns, não havia "bom judeu" e todos tiveram que ser forçados a retornar aos países de origem.

Diante de tudo isso, você acredita que o Holocausto aconteceu e se sente responsável por isso?

Tauentzien Girls (prostitutas de classe baixa) em Weimar Berlin, 1920

Erich: Temos que ter cuidado com essa questão porque não é possível falar dela abertamente. Eu não sabia nada sobre o que estava acontecendo nos campos. Streicher nunca mencionou isso, e tudo o que falamos foi o desejo de que os judeus fossem levados de volta para o leste de onde vieram. Eu sei que os judeus estavam sendo deportados de toda a Europa, não havia como esconder isso, e tudo o que nos disseram foi que eles estavam sendo enviados para o leste para serem reassentados. Novamente, nem todos os judeus foram expulsos; se servissem ao império, fossem apolíticos ou casados com um cristão, eram deixados em paz.

A partir de conversas com pessoas envolvidas após a guerra, parece que o plano era trazer os judeus para a Rússia e reassentá-los. Eu tinha um amigo que trabalhava no escritório da SS que comandava essa ação. Ele até disse que muitos foram pagos para se mudar para a Palestina. Os ricos, procurados como usurpadores e ladrões, foram atrás deles

América e Grã-Bretanha e incitados contra Hitler da segurança de sua nova pátria. Não tenho remorso, contamos a verdade sobre a história dessas pessoas da melhor maneira possível. Eles vieram para nossa terra, acumularam uma riqueza enorme e então travaram uma guerra contra nós, forçando seu modo de vida sobre nós. Sempre que havia uma reunião para limitar direitos ou dar privilégios especiais a algum grupo obscuro, os judeus sempre estavam por trás disso. Lutaram pela perversão dos sexos e seduziram mulheres casadas, usaram-nas e depois jogaram-nas fora como um trapo velho. No período de Weimar, referido como a era judaica, os suicídios dispararam quando as mulheres foram drogadas, usadas para sexo, abusadas e vendidas e os homens eram impotentes para impedir isso, pois leis rígidas tornavam crime falar contra os judeus.

The Spider: Esta obra de arte enfeitou a capa da edição de junho de 1935 da Der Stürmer. A descrição da imagem dizia: 'muitas vítimas ficaram presas na rede. Capturado por tons lisonjeiros. Rasgue a rede de hipocrisia de chantagem. libertou a juventude alemã. Você notará que algumas das vertentes da web contêm as palavras "lisonjeiro", "lisonjeiro", "promessas" e "carinhos".

Quase sempre foi um rosto ou nome judeu por trás de crimes como contrabando, drogas, crime organizado, sádico sexo, homossexualidade, pornografia infantil, fraude, suborno e preso. Você também feito a eles. Eles eram uma pequena minoria, mas cometeram a grande maioria desses atos. Eu entendi a raiva das pessoas quando viram isso e fiquei feliz por poder ajudar a conscientizar mais pessoas sobre esse perigo. O que aconteceu com eles eu não desejaria a ninguém, mas seus líderes odiosos o causaram ao convocar a guerra, algo em que os financistas judeus historicamente têm sido muito bons. Eles travaram uma guerra santa contra nós e venceram.

Me irrita que essas pessoas tenham vindo até nós, se alimentando de nós, se aproveitando de nós, e quando os punimos e os expomos, eles começaram uma guerra para destruir o que odiavam. Eles causaram a morte de milhares de pessoas e depois nos culparam, inventando histórias sobre fábricas de matança e assassinatos em massa. Então eles se vingaram de nós, usando nossos próprios parentes raciais.

O que aconteceu com você durante a guerra?

Erich: Trabalhei no jornal até o fim. Foi um trabalho muito bom com muitas regalias. Fui dispensado do serviço militar porque tive um sopro no coração. Fiquei em Fürth, que foi poupada de bombardeios pesados porque muitos judeus ainda viviam lá. Em 1940 fomos danificados e durante a guerra houve mais alguns ataques ao aeródromo e às fábricas próximas. As coisas não pioraram até 1944, quando os Aliados atacaram tudo o que podiam.

As condições de trabalho eram muito boas para mim. Assim que um problema era concluído, recebíamos uma folga para nos recuperarmos. Conheci uma secretária bonita e comecei um relacionamento em 1940. Em 1943 nos casamos e Streicher nos mandou para Biarritz para nossa lua de mel por duas semanas. Isso incluía dinheiro para comida e extras e ficamos muito gratos por isso.

O irmão de minha esposa serviu em uma bateria antiaérea aqui em Nuremberg. Podíamos ouvir suas armas disparando continuamente durante os ataques aéreos. Alarmes disparavam regularmente em Nuremberg, o que muitas vezes atrapalhava nosso trabalho e às vezes resultava em mortes desnecessárias, pois as pessoas começaram a descartar os alarmes como não pertencentes a nós. Quando o fim se aproximava, paramos a produção, acho que no início de 1945, e fugimos para a casa de um amigo em Haroldsburg. Cordas

Nuremberg destruída

Esta imagem colorida de Nuremberg destruída foi tirada pelo fotógrafo americano Ray D'Addario no verão de 1946, mais de um ano após o fim das hostilidades em Nuremberg. Mostra claramente as feridas causadas pelos ataques aéreos. 41 ataques aéreos são registrados em obras padrão entre 1941 e 1945.

nos desejou felicidades e lembro que ele foi muito fatalista e disse que estava acabado para ele e que ele iria enfrentar o inimigo.

Essa foi a última vez que o vi. Ele estava voltando para a fazenda com seus filhos, Adele e uma das mulheres ucranianas. Acabou para nós também. Os Aliados forçaram todos a provar o que haviam feito durante a guerra. Mostrei meu certificado de isenção e disse que havia perdido meus outros documentos no bombardeio e que era um simples impressor. Não estava com vontade de ir para um dos campos aliados. Li que mais tarde houve problemas com guardas judeus espancando alemães e todos os tipos de ações de vingança.

Eu estava enojado com os tribunais e achava que eram uma farsa. A Alemanha conseguiu mais mártires para o futuro da nossa fé. Um dia o mundo saberá que eles morreram inocentemente e foram vítimas do ódio judaico.

o atacante

Júlio Streicher

Em 1º de outubro de 1946, Julius Streicher foi informado na forma de um veredicto de culpado de que os inimigos da guerra haviam decidido matá-lo. Em 16 de outubro de 1946, o assassinato judicial ocorreu em Nuremberg por enforcamento. Suas cinzas foram espalhadas em Wenzbach pelas forças de ocupação americanas. Suas últimas palavras foram:

"Heil Hitler! Isso é ir meu festival de Purim 1946 Eu para Deus. Os bolcheviques um dia também enforcarão você."

O Fuhrer está

vivo O Fuhrer não está morto! Ele vive na criação de seu espírito divino. Ela sobreviverá à vida daqueles que foram condenados pelo destino a não entender o Führer enquanto ele estava vivo. Eles afundarão na sepultura e serão esquecidos. Mas o espírito do líder terá um efeito no futuro e se tornará o redentor de seu povo escravizado e de uma humanidade enganada.

Julius Streicher - O Testamento Político (1945)